

# Adélia Prado – Sedução

A poesia me pega com sua roda dentada,  
me força a escutar imóvel  
o seu discurso esdrúxulo.

Me abraça detrás do muro, levanta  
a saia pra eu ver, amorosa e doida.

Acontece a má coisa, eu lhe digo,  
também sou filho de Deus,  
me deixa desesperar.

Ela responde passando  
língua quente em meu pescoço,  
fala pau pra me acalmar,  
fala pedra, geometria,  
se descuida e fica meiga,  
aproveito pra me safar.

Eu corro ela corre mais,  
eu grito ela grita mais,  
sete demônios mais forte.

Me pega a ponta do pé  
e vem até na cabeça,  
fazendo sulcos profundos.  
É de ferro a roda dentada dela.

**Adélia Prado, Poesia reunida**